

**CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS
DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS**

XXXV TREZENA VOCACIONAL
29 de abril a 11 de maio de 2024

**XXIX SEMANA MISSIONÁRIA
FRANCISCANA VITORIANA**
06 a 13 de junho de 2024



TEMA GERAL:

*Camínhar juntas, à luz do Espírito Santo,
para uma vida renovada*

INTRODUÇÃO

Ao longo deste ano em que caminhamos rumo à realização do Conselho Alargado da Congregação, acompanha-nos como tema geral *Caminhar juntas, à luz do Espírito Santo, para uma vida renovada*.

O presente guião traz até nós as propostas para a vivência da Trezena Vocacional, que tem como Tema: **Revitalizar a nossa Congregação, sendo pedras vivas, a exemplo da Venerável Irmã Wilson e de São Francisco de Assis; e da Semana Missionária cujo tema é: Todas/os a viver a missão.**

Os conteúdos apresentados em cada dia, são uma proposta de reflexão e oração para nos ajudarem a viver mais intensamente estes dois momentos, que marcam de forma significativa a vida das nossas Comunidades e dos grupos da Associação Amigos da Irmã Wilson. Este ano, em comunhão com a Família Franciscana, damos especial relevo à celebração dos 800 anos da impressão das chagas do Pai São Francisco, os estigmas. Esta vivência assume maior relevo na Trezena Vocacional. Por sua vez, na Semana Missionária deixamo-nos conduzir pelo desafio de Jesus: "faz-te ao largo".

Que a alegria do Senhor Jesus Ressuscitado, infunda em nossos corações a força e a esperança de sermos suas testemunhas, com um coração ardente de amor, a exemplo de São Francisco de Assis e da Venerável Irmã Wilson.

Desejamos a todas as Comunidades e Grupos dos Amigos da Irmã Wilson, uma fecunda vivência da Trezena Vocacional e da Semana Missionária da Congregação.

A equipa

XXXV TREZENA VOCACIONAL

Tema:

Revitalizar a nossa Congregação, sendo pedras vivas, a exemplo da Venerável Irmã Wilson e de São Francisco de Assis.

29 de abril a 11 de maio de 2024

Dia 29 de abril de 2024 | VIGÍLIA

Tema| Caminhar juntas/os, com Francisco de Assis, movidas/os pelo Espírito, respondendo à iniciativa de Deus.

- **Exposição do Santíssimo**

- **Cântico| à escolha**

- **Carisma/Espiritualidade|**

PLANO GERAL DE FORMAÇÃO nº30

O chamamento de Deus explica-se pelo amor gratuito, pessoal e único que Ele tem à pessoa a quem chama, envolvendo-a toda. Este amor tem carácter de aliança. A pessoa que acolhe o chamamento de Deus, dá-lhe uma resposta de amor pela entrega total e sem reservas de todo o seu ser.

Fiéis a este mistério de amor, respeitamos cada pessoa na sua dignidade, acolhemo-la na sua realidade, valorizamos o seu contributo original e promovemos o seu crescimento para que possa realizar em plenitude a própria identidade vocacional

Da Vida Segunda de Tomás de Celano

Uma noite, Francisco teve a visão de um magnífico palácio onde pôde ver toda a espécie de armas e uma noiva belíssima. No sonho, uma voz chamou-o pelo nome e tenta seduzi-lo com a promessa de todos aqueles bens. (...)

Certa noite, estando a dormir, pela segunda vez, ouve alguém perguntar-lhe afetosamente para onde tenciona ir.

E como ele expusesse os seus planos e dissesse que ia para a apúlia combater, insistiu a voz em perguntar-lhe:

- «De quem tens mais a esperar, do servo ou do senhor?
- Do senhor, respondeu Francisco.
- E porque então corres atrás do servo, em de servires o senhor?
- Que queres então que eu faça, Senhor?

- Volta à terra que te viu nascer, que eu farei que se cumpra espiritualmente a visão que tiveste».

Já exemplarmente obediente, para lá abalou sem mais demoras, de Saulo transformado em Paulo pela renúncia à vontade própria. (2C 6)

- Oração| Oração ao Espírito Santo (S. Francisco)

Deus onnipotente,
eterno, justo e misericordioso,
concede-nos a nós, miseráveis,
que por Ti façamos o que sabemos que Tu queres
e sempre queiramos o que Te apraz,
para que, interiormente purificados,
interiormente iluminados e abrasados
pelo fogo do Espírito Santo,
possamos seguir os passos de Teu Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo,
e mediante somente a Tua graça,
chegar até Ti, ó Altíssimo,
que em Trindade perfeita e em simples Unidade,
vives e reinas e tens toda a glória,
ó Deus onnipotente, por todos os séculos dos séculos.
Amem.

- Documento da Igreja| Do Discurso do Papa Francisco na JMJ 2023, Parque Eduardo VII, 3 de agosto de 2023

“Vós não estais aqui por acaso. O Senhor chamou-vos, não só nestes dias, mas desde o início dos vossos dias. Chamou-nos a todos, desde o início da vida. Sim, Ele chamou-vos pelos vossos nomes. Como ouvimos na Palavra de Deus ele chamou-nos pelo próprio nome. Chamados pelo nome: tentai imaginar estas três palavras escritas em letras grandes e, em seguida, pensai que estão escritas dentro de vós, nos vossos corações, como que formando o título da vossa vida, o sentido daquilo que sois. Tu foste chamado pelo teu nome, tu foste chamada pelo nome, eu

sou chamado pelo nome. Nenhum de nós é cristão por casualidade. Todos fomos chamados pelo nosso nome”.

- Oração| Pelas vocações

Deus Pai, fonte e origem de toda a vocação,
obedecendo ao mandamento de Jesus:

“Pedi ao Senhor da messe
que envie operários para a Sua messe”,
queremos agradecer a vocação a que fomos chamadas
nesta Congregação das Irmãs Franciscanas
de Nossa Senhora das Vitórias.

Faz-nos fiéis ao carisma deixado
pela nossa Fundadora, Irmã Wilson,
vivendo em confiante abandono à Tua vontade.
Ensina-nos a fazer todo o bem que nos é possível,
para que sejas em tudo glorificado, no céu e na terra.
Assim vivendo, seremos mediação
para o despertar de novas vocações
de especial consagração.

Envia vocações a esta família religiosa
que quer estar ao serviço da Tua Igreja.
Conscientes de que nem sempre somos fiéis,
pedimos, por intercessão de Nossa Senhora das Vitórias,
do Pai S. Francisco e da Tua Serva, Irmã Wilson,
que nos ensines a estar atentas às necessidades do mundo
em que vivemos, a fim de que o Teu Reino
chegue até aos confins da terra. Amem.

- Leitura bíblica| Gen 12, 1 – 4

- Refrão| à escolha

- Salmo|138 (139)

- Aclamação ao Evangelho| à escolha

- **Evangelho** | Mt 9, 9 – 13

- **Reflexão / Partilha**

- **Oração** | **Pela Renovação de vida** (Rezar todos os dias)

Senhor nosso Deus, "Nosso Pai e melhor Amigo"!

Dirigimo-nos a Ti, neste momento concreto da nossa "História".

Queremos caminhar na Tua direção deixando-nos modelar e conduzir pelo Teu Espírito.

Ele é sempre Luz a iluminar as incertezas, nas decisões é fonte inesgotável

a inspirar o Amor e a doação,

promotores da comunhão e da missão,

forças geradoras de uma fecunda revitalização.

Os desafios poderão fazer chegar

o "novo", o porvir, que Contigo e

com os irmãos queremos construir.

Com Maria, a Senhora das Vitórias,

nossa "Queridíssima Mãe", queremos consagrar

e doar a nossa vida, com tudo o que ela é e tem;

e com a Venerável Irmã Wilson,

confiar e esperar da sua intercessão, o melhor Bem.

Eis-nos a caminho, com desejo de prosseguir.

Aumenta, Senhor, a nossa fé

e fortalece a nossa esperança,

para que em todos os trabalhos

e no desejo de mudança,

estejamos sempre centradas em Ti,

a Quem recorremos e em Quem depositamos

tudo o nosso amor e toda a nossa confiança. *Ámen.*

- **Reposição do Santíssimo**

- **Cântico** | **à escolha**

Dia 30 de abril de 2024

Tema | Caminhar juntas/os, com Francisco de Assis, movidas/os pelo Espírito, na Escuta da Palavra de Deus.

- Carisma/Espiritualidade |

Vida Primeira de Tomás de Celano nº 22

Um dia, ao ouvir nesta mesma Igreja a passagem do Evangelho que refere ter o Senhor enviado os discípulos a pregar, o Santo, que dessa passagem apenas intuía o sentido geral, celebrada a missa, pediu ao sacerdote que lha explicasse. Comentou-lha o sacerdote ponto por ponto, e Francisco, ao ouvir que os discípulos de Cristo não deviam possuir nem ouro, nem prata, nem dinheiro, nem bolsa, nem pão, nem bordão para o caminho, nem usar calçado, nem duas túnicas, mas somente pregar o Reino de Deus e a penitência, imediatamente exclamou, exultando no espírito do Senhor: «Isto mesmo eu quero, isto peço, isto anseio poder realizar de todo o coração».

Transbordando de alegria, apressa-se o santo Pai a concretizar o salutar conselho.

Excerto da Positio sobre a Vida e Virtudes da Serva de Deus Irmã Maria de São Francisco Wilson

Familiaridade com a Palavra de Deus

Habituada desde criança ao estudo e reflexão da Sagrada Escritura, Mary fez da Palavra de Deus a rocha basilar da sua vida de fé. Apenas com 6 anos de idade, já o pai lhe incutia o amor à Palavra de Deus. Ao deixá-la pela última vez, em direcção à Índia (a 30.4.1846), o capitão Wilson indicou-lhe para meditação o versículo 18 do terceiro capítulo da primeira carta de S. João:

“Filhinhos, não ameis com palavras nem com a língua, mas com acções e em verdade”.

O interesse pelo cultivo e amor à Palavra de Deus abarcou toda a sua existência. Isto confirma-se sobretudo pelas cartas familiares e de numerosos testemunhos.

A tia Ellen, ao dar notícias de Mary e seu irmão Charles em 1851 (quando a Serva de Deus tinha 11 anos), informa que os instrui na Sagrada Escritura todos os dias:

“(…) Instruo-os meia hora, sobre a Bíblia. Já vamos no Levítico(…). [Mary] levanta-se às seis e aprende a Bíblia; das sete e um quarto até às oito trabalha, e então temos orações”.

Mais tarde, já quando religiosa, a Palavra de Deus ocupava o centro da formação cristã que dava às Irmãs e ao Povo de Deus a ela confiado, como confirmam muitas testemunhas oculares.

Cântico| à escolha

- Documento da Igreja| Partir de Cristo nº 24

Viver a espiritualidade significa, antes de mais nada, partir da pessoa de Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, presente na sua Palavra, «a primeira fonte de toda a vida espiritual cristã», como recorda João Paulo II aos consagrados. A santidade não é concebível senão a partir de uma renovada escuta da Palavra de Deus. «De modo particular — lemos na *Novo millennio ineunte*, é necessário que a escuta da Palavra se torne um encontro vital ... (que) permite ler o texto bíblico como palavra viva que interpela, orienta, plasma a existência». É lá, com efeito, que o Mestre se revela, educa o coração e a mente. É lá que se amadurece a visão da fé, aprendendo-se a olhar a realidade e os acontecimentos com o mesmo olhar de Deus, até se chegar a ter o «pensamento de Cristo» (1 Cor 2, 16).

Foi o Espírito Santo quem iluminou a Palavra de Deus, com nova luz, para os fundadores e fundadoras. Dela brotou cada um dos carismas e dela cada Regra quer ser expressão. Em continuidade com os fundadores e fundadoras, também hoje, os seus discípulos são chamados a acolher a Palavra de Deus, guardando-a no coração, de modo a que ela continue sendo lâmpada para os seus

passos e luz sobre o seu caminho (cfr. Sl 118, 105). Então, o Espírito Santo poderá conduzi-los à verdade plena (cfr. Jo 16, 13).

Verbum Domini n° 83

Relativamente à vida consagrada, o Sínodo lembrou em primeiro lugar que esta «nasce da escuta da Palavra de Deus e acolhe o Evangelho como sua norma de vida». Deste modo, viver no seguimento de Cristo casto, pobre e obediente é uma «"exegese" viva da Palavra de Deus». O Espírito Santo, por cuja virtude foi escrita a Bíblia, é o mesmo que ilumina «a Palavra de Deus, com nova luz, para os fundadores e fundadoras. Dela brotou cada um dos carismas e dela cada regra quer ser expressão», dando origem a itinerários de vida cristã marcados pela radicalidade evangélica.

Desejo lembrar que a grande tradição monástica sempre teve como factor constitutivo da própria espiritualidade a meditação da Sagrada Escritura, particularmente na forma da lectio divina. De igual modo, hoje, as realidades antigas e novas de especial consagração são chamadas a ser verdadeiras escolas de vida espiritual onde se há-de ler as Escrituras segundo o Espírito Santo na Igreja, de modo que todo o Povo de Deus disso mesmo possa beneficiar. Por isso, o Sínodo recomenda que nunca falte nas comunidades de vida consagrada uma sólida formação para a leitura crente da Bíblia.

- Oração| Evangelii Gaudium n° 288

Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso «sim»
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.
Vós, cheia da presença de Cristo,

levastes a alegria a João o Baptista,
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.
Vós, estremecendo de alegria,
cantastes as maravilhas do Senhor.
Vós, que permanecestes firme diante da Cruz
com uma fé inabalável,
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,
reunistes os discípulos à espera do Espírito
para que nascesse a Igreja evangelizadora.
Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados
para levar a todos o Evangelho da vida
que vence a morte.
Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.
Vós, Virgem da escuta e da contemplação,
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,
para que ela nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.
Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.
Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós. Amen. Aleluia!

-Texto bíblico| Mt 10, 1; 5 -13

- Oração| pela renovação de vida

- Cântico| à escolha

Dia 01 de maio de 2024

Tema | Caminhar juntas/os, com Francisco de Assis, movidas/os pelo Espírito, em atitude de conversão permanente.

- Carisma/Espiritualidade | CIW 28

Carta à Irmã Maria de S. Gabriel

O Senhor nos dê a Sua Paz

Minha querida Filha M^a de S. Gabriel

Agradeço a carta que, há tempos, escreveu. Deu-me grande prazer, por ver que Nosso Senhor está-lhe ensinando a conhecer os defeitos naturais que tem, e dá-lhe força e vontade para os combater.

Nunca até à hora da morte, o soldado de Cristo pode depor as armas, porque o inimigo nunca está de todo vencido enquanto estamos neste mundo. Mas com a graça de Deus, ficará tão enfraquecido que não nos vence no combate. Fica cada vez mais fraco, se formos humildes e tivermos grande fé em Deus. 3 Tenho muito gosto em lhe dizer que as conselheiras todas deram os seus votos em seu favor, de modo que, no fim de Julho, se Deus quiser, alcançará o cume dos seus desejos. No entanto, aproveite o tempo para pedir a Deus as graças especialmente necessárias a uma religiosa: obediência, simplicidade e sobretudo humildade, que é a mãe de todas as outras.

Adeus, querida filha, Deus vos guarde e abençoe.

Orai por uma intenção particular minha, e eu rezarei por si.

Saudades a todas. Sua muito dedicada mãe em N. S. e N.P.S.F.

Irmã Maria de S. Francisco

Testamento (São Francisco) 1-3

Deus, nosso Senhor, quis dar a sua graça a mim, o irmão Francisco, para que começasse a fazer penitência; porque, quando eu estava em pecados, parecia-me muito amargo dar com os olhos nos leprosos; mas o mesmo Senhor, um dia, me conduziu ao meio deles, e com eles usei de misericórdia. E ao afastar-me deles, o que antes me parecera amargo, converteu-se para mim em doçura de alma e de corpo: e em seguida, passado pouco tempo, saí do mundo.

- Salmo| 50

- Documento da Igreja| Partir de Cristo nº 21

É mister, portanto, aderir sempre mais a Cristo, centro da vida consagrada, e retomar com vigor um caminho de conversão e de renovação que, como na experiência primitiva dos apóstolos, antes e depois da Sua ressurreição, foi um partir de Cristo. Sim, deve-se partir de Cristo, porque d'Ele partiram os primeiros discípulos na Galiléia, d'Ele, ao longo da história da Igreja, partiram homens e mulheres de todas as condições e culturas os quais, consagrados pelo Espírito à força do chamado recebido, por Ele deixaram família e pátria, seguindo-O incondicionalmente, tornando-se disponíveis para o anúncio do Reino e para fazer o bem a todos (cfr. At 10, 38).

A consciência da própria pobreza e fragilidade e, unida a essa, a da grandeza do chamado levaram amiúde a que se repetisse com o apóstolo Pedro: «Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!» (Lc 5, 8). Contudo, o dom de Deus foi mais forte que a inadequação humana. Cristo mesmo é quem, de fato, se fez presente nas comunidades de quantos, ao longo dos séculos, reuniram-se em seu nome, informou-as de si e de seu Espírito, orientou-as ao Pai, guiou-as pelos caminhos do mundo ao encontro dos irmãos e irmãs, fê-las instrumentos do seu amor e construtoras do Reino em comunhão com todas as demais vocações na Igreja.

As pessoas consagradas podem e devem partir de Cristo porque Ele mesmo, em primeiro lugar, veio ao seu encontro e as acompanha no caminho (cfr. Lc 24, 13-22). A vida delas é a proclamação do primado da graça;64 sem Cristo nada podem fazer (cfr. Jo 15, 5), e tudo podem, por outro lado, n'Aquele que lhes dá força (cfr. Fl 4, 13).

Mensagem do Papa aos Membros da Cúria Romana, 22 de dezembro 2022

A pior coisa que nos pode acontecer é pensar que já não precisamos de conversão quer a nível pessoal quer comunitário. Converter-se é aprender a tomar a sério cada vez mais a mensagem do Evangelho, procurando pô-la em prática na nossa vida. Não é simplesmente manter-se longe do mal, mas praticar todo o bem possível: isto é converter-se! Perante o Evangelho, permanecemos sempre como crianças necessitadas de aprender. Presumir que já aprendemos tudo faz-nos cair no orgulho espiritual.

- **Texto bíblico** | Ez 36, 26 - 29

- **Oração** | pela renovação de vida

- **Cântico** | à escolha

Dia 02 de maio de 2024

Tema | Caminhar juntas/os com Francisco de Assis, movidas/os pelo Espírito, para a identificação com Cristo.

- **Carisma/Espiritualidade** |

Plano Geral de Formação

6. O caminho percorrido por S. Francisco e a Irmã Wilson e a sua projecção para o mundo de hoje, fazem-nos entender com mais

clareza que o objectivo último de toda a formação é a identificação com Cristo.

Somos chamadas a essa identificação, quer individualmente, por um processo de amadurecimento humano, cristão e religioso, quer comunitariamente, como fraternidade que visibiliza a presença de Deus entre os homens.

37. A acção formativa pressupõe um acto de fé na acção do Espírito Santo e de confiança na capacidade que a pessoa tem de crescer até a plena configuração com Cristo, realizando o desígnio de amor do Pai (nº 37 §2º).

- Oração| Ao Espírito Santo

Espírito Santo

Que geraste Jesus no seio de Maria

gera em nós Cristo, e fá-lo crescer no nosso interior.

Identifica-nos com Ele, transforma-nos cada vez mais n'Ele, cristifica-nos e dá-nos a graça de vivermos em Jesus.

Espírito Santo, que és mestre interior da nossa oração, inspira-nos o que devemos rezar e escuta a nossa oração que tu mesmo inspiraste.

Que a Tua presença em nós,

que o balbuciar da Tua voz nos faça caminhar

na vida interior, nos faça pessoas impregnadas de Deus, nos conduza à divina intimidade.

Vem em nossa ajuda, ilumina, dá sabedoria, abre-nos à comunhão Trinitária. Assim seja!

- Documento da Igreja|

Exortação Apostólica Vida Consagrada

No olhar de Jesus (cf. Mc 10,21), «imagem do Deus invisível» (Col 1,15), resplendor da glória do Pai (cf. Heb 1,3), constata-se a profundidade de um amor eterno e infinito que atinge as raízes do

ser (31). A pessoa que se deixa seduzir, não pode deixar de abandonar tudo e segui-Lo (cf. Mc1,16-20; 2,14; 10,21.28). A semelhança de Paulo, considera tudo o resto como «perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus», não hesitando em reputar tudo o mais como «lixo, a fim de ganhar Cristo» (cf. Fil 3,8). A sua aspiração é identificar-se com Ele, assumindo os seus sentimentos e forma de vida. O deixar tudo e seguir o Senhor (cf. Lc 18,28) constitui um programa válido para todas as pessoas chamadas e para todos os tempos.

Os conselhos evangélicos, pelos quais Cristo convida alguns a partilharem a sua experiência de pessoa virgem, pobre e obediente, requerem e manifestam, em quem acolhe o convite, o desejo explícito de conformação total com Ele. Vivendo «na obediência, sem nada de seu e na castidade» (32), os consagrados confessam que Jesus é o Modelo no qual toda a virtude alcança a perfeição. Na verdade, a sua forma de vida casta, pobre e obediente apresenta-se como a maneira mais radical de viver o Evangelho sobre esta terra, um modo — pode-se dizer — divino, porque abraçado por Ele, Homem-Deus, como expressão da sua relação de Filho Unigénito com o Pai e com o Espírito Santo. Este é o motivo por que, na tradição cristã, sempre se falou da objectiva excelência da vida consagrada. (VC 18§2 – 3)

- **Texto bíblico**| Gal 2, 19 – 20; Ef 4, 13-14

- **Oração**| pela renovação de vida

- **Cântico**| à escolha

Dia 03 de maio de 2024

Tema | Caminhar juntas/os com Francisco de Assis, movidas/os pelo Espírito, vivendo a nossa consagração no amor, na paz interior, para a concretização da perfeita alegria.

- Carisma/Espiritualidade | Constituições 14

A Verdadeira e Perfeita Alegria – São Francisco de Assis

Certo dia, estando o bem-aventurado Francisco em Santa Maria, chamou o irmão Leão e disse-lhe:

- Irmão, Leão, escreve.

Este respondeu-lhe:

Estou preparado.

— Escreve — disse-lhe — em que consiste a verdadeira alegria.

Supõe que chega um mensageiro com a notícia de que todos os mestres de Paris entraram na nossa Ordem. Escreve: «Não é essa a verdadeira alegria».

E que, além disso, deram também entrada na Ordem todos os prelados ultramontanos, arcebispos e bispos, e ainda os reis da França e da Inglaterra. Escreve: «Não está nisso a verdadeira alegria».

E que igualmente os meus irmãos partiram para entre os infiéis e os converteram todos à fé. E, além disso, que eu próprio recebi de Deus tais graças que curo doentes e realizo muitos milagres. Pois digo-te que ainda em nada disto está a verdadeira alegria. Qual é, então, a verdadeira alegria?

Supõe que eu, ao voltar de Perúsia, chegava aqui altas horas da noite. É inverno. Está tudo enlameado e o frio é tanto que da orla da túnica pendem sinelos que abrem feridas nas pernas e as fustigam até as fazer sangrar.

E, coberto de larna, gelado, a tiritar de frio, chego à porta. Depois de estar bastante tempo a tocar e a chamar, aparece o irmão e pergunta: — Quem é?

Eu respondo:

— Sou o irmão Francisco.

E ele replica:

— Fora daqui. Isto não são horas decentes de se andar pelos caminhos. Aqui é que tu não entras.

E, perante nova insistência da minha parte, responde: — Fora daqui. Tu não passas de um simplório, um labrego. Conosco é que não ficas. Já cá temos muita gente e não precisamos de ti para nada.

De novo me aproximo da porta para lhe dizer:

— Por amor de Deus, deixai-me ficar aqui esta noite.

Resposta dele:

— Não estou disposto. Vai ter com os crucíferos e pede-lhes que te recebam.

Se eu levasse tudo isto com paciência e sem ter perdido a calma, digo-te que está nisto a verdadeira alegria e também a verdadeira virtude e o bem da alma.

- **Oração** | Senhor, fazei-me instrumento da vossa paz

- **Documento da Igreja** |

Da Carta Circular Alegrai-vos

«A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Com Jesus Cristo, nasce e renasce sem cessar a alegria».

O início da Evangelii gaudium soa, na linha do magistério do Papa Francisco, com surpreendente vitalidade, apelando ao mistério admirável da Boa-Nova que, ao ser acolhida no coração de uma pessoa, transforma a sua vida. É-nos contada a parábola da alegria: o encontro com Jesus acende em nós a beleza originária, a beleza do rosto no qual resplandece a glória do Pai (cf. 2Cor 4, 6), no fruto da alegria. (Alegrai-vos nº 1§1-2).

Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate nº 122

O que ficou dito até agora não implica um espírito retraído, tristonho, amargo, melancólico ou um perfil sumido, sem energia. O santo é capaz de viver com alegria e sentido de humor. Sem perder o realismo, ilumina os outros com um espírito positivo e rico de esperança. Ser cristão é «alegria no Espírito Santo» (Rm 14, 17), porque, «do amor de caridade, segue-se necessariamente a alegria. Pois quem ama sempre se alegra na união com o amado. (...) Daí que a consequência da caridade seja a alegria».[99] Recebemos a beleza da sua Palavra e abraçamo-la «em plena tribulação, com a alegria do Espírito Santo» (1 Ts 1, 6). Se deixarmos que o Senhor no arranque da nossa concha e mude a nossa vida, então poderemos realizar o que pedia São Paulo: «Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo o digo: alegrai-vos!» (Flp 4, 4).

- **Texto bíblico** | Fil 4, 4-7

- **Oração** | pela renovação de vida

- **Cântico** | à escolha

Dia 04 de maio de 2024

Tema | Caminhar juntas/os com Francisco de Assis, na formação da consciência, na ascese, no sacrifício e nos valores essenciais da Vida Consagrada, para uma vida renovada.

- **Carisma/Espiritualidade** | Constituições 11-12;

Carta a Todos os Fiéis (2CF, 36-40)

36. E de um modo especial os religiosos que renunciaram ao mundo, lembrem-se que estão obrigados a fazer mais e melhores coisas, sem, no entanto, omitir as demais (Lc 11, 42).

37. Devemos aborrecer o nosso corpo com seus vícios e pecados, pois o Senhor diz no Evangelho, que todos os vícios e pecados procedem do coração (Mt 15, 38 18-19; Mc 7, 23).

38. Devemos amar aos nossos inimigos, e fazer bem àqueles que nos odeiam (Mt 5, 44; Lc 6, 27).

39. Devemos observar os preceitos e conselhos de nosso Senhor Jesus Cristo.

40. Devemos, além disso, renunciar a nós mesmos e submeter o nosso corpo ao jugo da servidão e da santa obediência, conforme prometemos ao Senhor.

- Documento da Igreja|

Exortação Apostólica Vida Consagrada

É preciso redescobrir também os meios ascéticos, típicos da tradição espiritual da Igreja e do próprio Instituto. Eles foram, e continuam a sê-lo, um auxílio poderoso para um autêntico caminho de santidade. Ajudando a dominar e a corrigir as tendências da natureza humana ferida pelo pecado, a ascese é verdadeiramente indispensável para a pessoa consagrada permanecer fiel à própria vocação e seguir Jesus pelo caminho da Cruz.

Também se torna necessário identificar e vencer algumas tentações que às vezes se apresentam, por insídia diabólica, sob a falsa aparência de bem. Assim, por exemplo, a exigência legítima de conhecer a sociedade actual, para responder aos seus desafios, pode induzir a ceder

a modas efémeras, com a diminuição do fervor espiritual ou com atitudes de desânimo. A possibilidade de uma formação espiritual mais elevada poderá levar as pessoas consagradas a um certo sentimento de superioridade relativamente aos outros fiéis, enquanto a urgência de uma

legítima e indispensável habilitação se pode transformar numa busca exacerbada de eficiência como se o serviço apostólico dependesse prevalentemente dos meios humanos, e não de Deus.

O desejo louvável de solidarizar-se com os homens e mulheres do nosso tempo, crentes e não crentes, pobres e ricos, pode levar à adoção de um estilo de vida secularizado ou a uma promoção dos valores humanos em sentido puramente horizontal. A partilha das instâncias

legítimas da própria nação ou cultura poderá induzir a abraçar formas de nacionalismo ou a acolher elementos da tradição, que, ao contrário, precisam de ser purificados e elevados à luz do Evangelho (VC 38§2-3).

O dom da fidelidade a alegria da Perseverança nº 50

Na base de todo discurso sobre o discernimento e o acompanhamento, está a consciência moral e credível. No fundo desse caminho, põe-se então o grande tema da consciência e da sua formação. A capacidade de discernir é inseparável da formação das consciências: «somos chamados a formar as consciências, não a pretender substituí-las».

Quando apelamos à consciência, na cultura hodierna, muitas vezes, gostar-se-ia de fazer passar uma ideia individualista e intimista de si. Mas centralidade da consciência «não significa seguir o próprio eu, fazer aquilo que me interessa, que me convém, que me agrada». A consciência é o «núcleo» e o «sacrário do homem» Ela coincide com a identidade pessoal de cada um, com a sua história, mais ou menos conflitiva: relações, afetos, cultura de pertença. A consciência forma-se também mediante boas relações, em que se faz experiência daquele bem ao qual vale a pena dedicar a vida. Especialmente para a formação da consciência, são decisivas as primeiras experiências, as ligadas às relações familiares, verdadeira e própria escola de humanidade. E na experiência de filho e de filha que todo o homem e toda a mulher se colocam na escuta da verdade, do bem, de Deus. E nessas experiências de bem que a consciência moral reconhece a sua profunda relação com Ele, que fala ao coração e ajuda a discernir, a compreender a estrada que se deve

percorrer e a que se deve permanecer fiel. Sobretudo, é preciso ser dóceis à Palavra de Deus, prontos para as surpresas do Senhor que fala.

Partir de Cristo Nº 22§6

Os votos, com os quais os consagrados se comprometem a viver os conselhos evangélicos, conferem toda a sua radicalidade à resposta de amor. A virgindade dilata o coração à medida do coração de Cristo e faz capaz de amar como Ele amou. A pobreza liberta da escravidão das coisas e necessidades artificiais às quais impele a sociedade de consumo, e faz que se redescubra a Cristo, único tesouro pelo qual vale realmente a pena viver. A obediência põe a vida inteiramente em suas mãos para que Ele a realize segundo o desígnio de Deus e dela faça uma verdadeira obra prima. Urge a coragem de um seguimento generoso e alegre.

- **Texto bíblico** | Lc 9, 23 - 26

- **Oração** | pela renovação de vida

- **Cântico** | à escolha

Dia 05 de maio de 2024

Tema | **Caminhar juntas/os, com Francisco de Assis, movidas/os pelo Espírito, comprometidas/os com os mais pobres, enfrentando os estigmas de hoje.**

- **Carisma/Espiritualidade** | Constituições nº 9

Regra da Terceira Ordem Regular de São Francisco

Todos os irmãos e irmãs se empenhem em seguir a humildade e pobreza de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo infinitamente rico, quis ele mesmo no mundo, juntamente com a bem-

aventurada Virgem, sua Mãe, escolher a pobreza e aniquilar-se a si mesmo. E recordem-se que não nos é necessária ter nenhuma outra coisa no mundo inteiro, a não ser como diz o apóstolo: Tendo alimento e com que nos cobrir, com isso estamos contentes. E tomem muito cuidado com o dinheiro. E devem alegrar-se quando se acharem entre pessoas vis e desprezadas ou entre os pobres, os fracos, os leprosos e junto dos que mendigam pela rua (RTOR 21).

Da vida Segunda de Tomás de Celano

Quem poderá contar toda a compaixão que esse homem tinha para com os pobres? De fato, era de uma clemência nata, redobrada pela piedade infusa.

Por isso, o ânimo de Francisco se derretia pelos pobres e aos que não podia estender a mão demonstrava seu afeto. Qualquer necessidade ou penúria que visse em alguém faziam-no pensar na mesma hora em Jesus Cristo. Via o Filho da pobre Senhora em todos os pobres, pois o levava despojado em seu coração como ela o tinha carregado em seus braços. Apesar de se ter livrado de toda inveja, não conseguiu libertar-se da cobiça da pobreza. Quando via alguém mais pobre do que ele, sentia-se logo invejoso e, disputando em pobreza, ficava com medo de ser vencido pelo outro (2 C83).

Manuscritos da Irmã Conceição Pereira

A Irmã Maria de São Francisco é incansável em atender as necessidades que a sua caridade podia abranger. Aqui é um pobre homem que não tem meio de pagar o aluguer da casa. Além são duas crianças que não têm sustento, o que a Irmã Wilson remedeia tirando todos os dias do jantar um quinhão para elas. Paga o seminário a um menino pobre que deseja ser padre; torna-se mãe dele cuidando-lhe da roupa. Não pode ver uma órfã sem amparo. Numa palavra, podia-se chamar com toda a verdade a Mãe dos pobres. (MIC 1, 38 in VTC pág. 149-150)

- Documento da Igreja| à escolha

Exortação Apostólica Gaudete et Exultate nº 135

Deus é sempre novidade, que nos impele a partir sem cessar e a mover-nos para ir mais além do conhecido, rumo às periferias e aos confins. Leva-nos aonde se encontra a humanidade mais ferida e aonde os seres humanos, sob a aparência da superficialidade e do conformismo, continuam à procura de resposta para a questão do sentido da vida. Deus não tem medo! Não tem medo! Ultrapassa sempre os nossos esquemas e não Lhe metem medo as periferias. Ele

próprio Se fez periferia (cf. Flp 2, 6-8; Jo 1, 14). Por isso, se ousarmos ir às periferias, lá O encontraremos: Ele já estará lá. Jesus antecipa-Se-nos no coração daquele irmão, na sua carne ferida, na sua vida oprimida, na sua alma sombria. Ele já está lá.

ANUNCIAMOS nº 77

Somos chamados a agir com justiça, amar com ternura e a caminhar humildemente com o nosso Deus (Mq 6,8). Os consagrados e as consagradas estão sempre na primeira linha em defesa da vida ameaçada, na proposta de um outro modo de viver o possível e o necessário. Poucas coisas suscitam admiração, surpresa e atração como ver pessoas consagradas ao lado de quem não tem nada, dos que são considerados os últimos, os descartados da sociedade e estão onde outros não querem estar. A opção preferencial pelos pobres que configurou a vida e a missão de Jesus (LC 4,18) é um dos critérios fundamentais que guiam o discernimento das ordens, das congregações e dos institutos de vida consagrada e das sociedades de vida apostólica. A todos é pedida uma atenção que ultrapassa a análise sociológica, e invoca paixão e compaixão. «Servir os pobres é ato de evangelização e, ao mesmo tempo, selo de fidelidade ao Evangelho e estímulo de conversão permanente para a vida consagrada, porque — como diz São Gregório Magno — "quando

a caridade se debruça amorosamente a prover mesmo às ínfimas necessidades do próximo, então é que se alteia até aos cumes mais elevados. E quando benignamente se inclina sobre as necessidades extremas, então mais vigorosamente retoma o voo para as alturas.»

A familiaritas cum pauperibus foi sempre a característica de cada novo "início" e reforma. A solidariedade «não é um sentimento de compaixão vaga ou de enternecimento superficial pelos males sofridos por tantas pessoas próximas ou distantes. Pelo contrário, é a *determinação firme e perseverante* de se empenhar pelo *bem comum*; ou seja, pelo bem de todos e de cada um, porque *todos* nós somos verdadeiramente responsáveis *por todos*.»

Mensagem do Papa Dia Mundial dos Pobres 2023

- **Texto bíblico** | Tob 4, 7; Mt 25, 31- 46

- **Oração** | pela renovação de vida

- **Cântico** | à escolha

Dia 06 de maio de 2024

Tema | Caminhar juntas/os, com Francisco de Assis, movidas/os pelo Espírito, animadas/os e semeando a esperança.

- **Carisma/Espiritualidade** | Constituições nº 59

Excerto da Carta da Irmã Wilson nº 78

Como és boa em escrever-me estas tão encantadoras e longas cartas! Que imenso prazer em ter notícias tuas e da «Mater»; eu penso que só um exilado é que pode fazer uma ideia da alegria que isso dá! Todas as tuas notícias são de interesse para mim. (...)

Na altura da Páscoa, tive um ataque de bronquite e asma e, ainda por cima, angina do peito. Certamente, não contava levantar-me, mas parece ser vontade de Deus que o faça por algum tempo. Há ainda muito que fazer, antes de poder considerar a minha obra terminada. Não seria muito, se tivesse resistência, mas só posso fazer um pouco de cada vez. Há ainda dois grandes montes de papéis para examinar e dois caixotes de coisas à espera de destino. Depois, tenho a contabilidade para passar a limpo, senão o meu testamentário terá uma série de dificuldades quando eu me for. Tenho que fazer novo testamento: o que fiz antes de começar aqui, pouca utilidade tem; é tudo tão diferente do que pensava e esperava encontrar!

É muito duro assistir à morte de um ideal pelo qual uma pessoa viveu e se sacrificou, por mais de trinta anos, e isso é o que me está a acontecer.

Deus sabe porque me poupou a vida, para eu assistir a esta morte! Sei que tudo o que Ele faz é bem feito e para o meu bem; pouco a pouco, compreenderei. De momento, a minha vida é uma vida de fé cega e de grande sofrimento moral. As arestas cortantes hão-de desgastar-se com o tempo, certamente, e hei-de reconciliar-me com as mudanças. Entretanto, só tenho que esperar e confiar.(...)

Tia Mary Wilson

- Oração | Ladainha da Divina Providência

- Documento da Igreja | Spe Salvi nº 32

Primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança é a oração. Quando já ninguém me escuta, Deus ainda me ouve. Quando já não posso falar com ninguém, nem invocar mais ninguém, a Deus sempre posso falar. Se não há mais ninguém que me possa ajudar – por tratar-se de uma necessidade ou de uma expectativa que supera a capacidade humana de esperar – Ele pode ajudar-me. Se me encontro confinado numa extrema solidão...o orante jamais está totalmente só. Dos seus 13 anos de

prisão, 9 dos quais em isolamento, o inesquecível Cardeal Nguyen Van Thuan deixou-nos um livrinho precioso: Orações de esperança. Durante 13 anos de prisão, numa situação de desespero aparentemente total, a escuta de Deus, o poder falar-Lhe, tornou-se para ele uma força crescente de esperança, que, depois da sua libertação, Lhe permitiu ser para os homens em todo o mundo uma testemunha da esperança, daquela grande esperança que não declina, mesmo nas noites da solidão.

CARTA DO PAPA PARA O JUBILEU 2025

Devemos manter acesa a chama da esperança que nos foi dada e fazer todo o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente clarividente. O próximo Jubileu poderá favorecer imenso a recomposição dum clima de esperança e confiança, como sinal dum renovado renascimento do qual todos sentimos a urgência. Por isso escolhi o lema Peregrinos de esperança. Entretanto tudo isto será possível se formos capazes de recuperar o sentido de fraternidade universal, se não fecharmos os olhos diante do drama da pobreza crescente que impede milhões de homens, mulheres, jovens e crianças de viverem de maneira digna de seres humanos. Penso de modo especial nos inúmeros refugiados forçados a abandonar as suas terras. Que as vozes dos pobres sejam escutadas neste tempo de preparação para o Jubileu que, segundo o mandamento bíblico, restitui a cada um o acesso aos frutos da terra: «O que a terra produzir durante o seu descanso, servir-vos-á de alimento, a ti, ao teu escravo, à tua serva, ao teu jornaleiro e ao inquilino que vive contigo. Também o teu gado, assim como os animais selvagens da tua terra, poderão alimentar-se com todos esses frutos» (Lv 25, 6-7).

Oração | Oração do Jubileu 2025

Pai que estás nos céus, a fé que nos deste
No teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,

e a chama de caridade
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo
despertem em nós a bem-aventurada esperança
para a vinda do teu Reino.
A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.
A graça do Jubileu
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz do nosso Redentor.
A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém

- **Texto bíblico** | Rom12, 9- 13

- **Oração** | pela renovação de vida

- **Cântico** | **à escolha** ou Hino do Jubileu 2025
<https://www.iubilaeum2025.va/pt/giubileo-2025/inno-giubileo-2025.html>

Dia 07 de maio de 2024

Tema | **Caminhar juntas/os, com Francisco de Assis, movidas/os pelo Espírito, rasgando o horizonte das diferenças.**

- **Carisma/Espiritualidade** | Constituições nº78

Documento do XIV Capítulo Geral 2021 nº 2

A nossa Congregação, como corpo carismático, rico e atual, expressa-se em várias faixas etárias e culturas, partilha de vida, de saberes, de valores e capacidade de adaptação, com um florescimento vocacional com maior incidência na Ásia e em África. Somos uma família religiosa que procura seguir Jesus Cristo, abertas ao Espírito, deixando-nos conduzir pela força da sua Palavra, da Eucaristia, da Liturgia das Horas, da oração pessoal e comunitária, fiéis ao chamamento de Deus, com um testemunho de vida alegre e coerente.

Procuramos ser exemplo de fidelidade a Deus e aos irmãos, em comunhão de vida, cuidando da nossa solidez vocacional, amando-nos e perdoando-nos mutuamente, sendo testemunhas do amor misericordioso do Pai, trabalhando pela expansão do Seu Reino.

Estamos a colocar maior empenho na pastoral vocacional, para que Deus desperte mais vocações, com vista a dar continuidade ao nosso carisma e espiritualidade.

Como Congregação, o carisma e espiritualidade concretizam-se nas diversas atividades das novas frentes de missão. Queremos continuar a aprofundar e a divulgar a vida e obra da Irmã Wilson, com o nosso testemunho, através do património herdado, juntamente com a Associação Amigos da Irmã Wilson (AAIW).

Oração | DA COMUNIDADE

Senhor, Tu nos chamas a viver em comunhão,
Chamas-nos a viver em comunidade.

Respondemos a este convite,
esforçando-nos para transformar
A Tua Palavra na Vida!

Queremos ser profetas da verdade e do Amor,
Mesmo quando o nosso relacionamento não vai bem
E nos falta um verdadeiro compromisso
para com a fraternidade.

Ajuda-nos a construir a comunidade

onde a gratuidade do amor

E do perdão seja a nossa atitude quotidiana,
onde os limites, os erros, os pecados,
sejam também oferenda para o sacrifício.

Senhor, que cada uma de nós sinta as necessidades
e aspirações das outras como sendo próprias e
Que as nossas diferenças nos ajudem a descobrir
a riqueza da diversidade.

Que a nossa comunidade seja aberta e sensível às necessidades
do mundo, da Igreja e dos mais pobres.

Ajuda-nos a construir a comunidade,
que esta seja um sinal da Tua presença no mundo
e na qual a Páscoa seja uma festa quotidiana. Ámen.

- Documento da Igreja | Fratelli Tutti nº 217

Sem a *fraternidade* que Jesus Cristo nos concedeu, os nossos esforços por um mundo mais justo ficam sem fôlego, e mesmo os melhores projetos correm o risco de se tornar estruturas sem alma.

Por isso, as minhas boas-festas natalícias são *votos de fraternidade*. Fraternidade entre pessoas de todas as nações e culturas. Fraternidade entre pessoas de ideias diferentes, mas capazes de se respeitar e ouvir umas às outras.

Fraternidade entre pessoas de distintas religiões. Jesus veio revelar o rosto de Deus a todos aqueles que o procuram.

E o rosto de Deus manifestou-se num rosto humano concreto. Apareceu, não sob a forma dum anjo, mas dum homem, nascido num tempo e lugar concretos. E assim, com a sua encarnação, o Filho de Deus indica-nos que a salvação passa através do amor, da hospitalidade, do respeito por esta nossa pobre humanidade que todos compartilhamos numa grande variedade de etnias, línguas, culturas... mas todos *irmãos em humanidade!*

Então, as nossas diferenças não constituem um dano nem um perigo; são uma riqueza. Como no caso dum artista que queira

fazer um mosaico: é melhor ter à sua disposição ladrilhos de muitas cores, que de poucas.

- **Texto bíblico** | Rom 12,2-8
- **Oração** | pela renovação de vida
- **Cântico** | à escolha

Dia 08 de maio de 2024

Tema | Caminhar juntas/os com Francisco de Assis, movidas/os pelo Espírito, vivendo o carisma com fidelidade criativa, olhando a Congregação como um todo.

- **Carisma/Espiritualidade** | Constituições nº 58

Documento do XIV Capítulo Geral 2021 nº 1

Impelidas pelo Espírito Santo, que faz novas todas as coisas, inseridas no mundo e na Igreja, somos chamadas a viver com coerência e fidelidade a nossa vocação, sendo instrumentos de comunhão e de fraternidade.

Somos chamadas a construir uma Congregação unida, constituída por comunidades de fé, verdadeiramente fraternas, abertas a todas as latitudes, apaixonadas por Cristo e pela Sua missão, lideradas pelo Espírito, que infunde nos nossos corações alegria e realização pessoal.

Manuscritos da Irmã Conceição Pereira nº 86

“ Olhai para a mão. Nenhum dedo é igual, mas todos têm a sua utilidade. O do meio é maior, mas não se pode gloriar de o ser; outro tem mais honra, porque recebe o anel, mas não é o mais útil; só todos juntos fazem a mão perfeita. Assim devemos ser todas juntas, sem nos gloriarmos de sermos maiores, porque sem

o auxílio umas das outras nada podemos fazer. (Irmã Wilson in MIC nº 86)

- Documento da Igreja|

Exortação Apostólica Vida Consagrada nº 37

Deste modo, os Institutos são convidados a repropor corajosamente o espírito de iniciativa, a criatividade e a santidade dos fundadores e fundadoras, como resposta aos sinais dos tempos visíveis no mundo de hoje. Este convite é, primariamente, um apelo à perseverança no caminho da santidade, através das dificuldades materiais e espirituais que marcam as vicissitudes diárias. Mas é, também, um apelo a conseguir a competência no próprio trabalho e a cultivar uma fidelidade dinâmica à própria missão, adaptando, quando for necessário, as suas formas às novas situações e às várias necessidades, com plena docilidade à inspiração divina e ao discernimento eclesial. Contudo, há que manter viva a convicção de que a garantia de toda a renovação, que pretenda permanecer fiel à inspiração originária, está na busca de uma conformidade cada vez mais plena com o Senhor.

Neste espírito, torna-se hoje premente em cada Instituto a necessidade de um renovado referimento à Regra, pois, nela e nas Constituições, se encerra um itinerário de seguimento, qualificado por um carisma específico e autenticado pela Igreja. Uma maior consideração pela Regra não deixará de proporcionar às pessoas consagradas um critério seguro para procurar as formas adequadas para um testemunho capaz de responder às exigências actuais, sem se afastar da inspiração inicial.

Vinho Novo, Odras Novos nº 30

Trata-se, portanto, de descobrir os novos percursos rumo à autenticidade do testemunho evangélico e carismático da vida consagrada; de discernir e, depois, de implementar os necessários processos de purificação e de cura do fermento da maldade e de

perversidade (cf.1Cor 5.8). Nesse processo apaixonante e empenhado, as inevitáveis tensões e sofrimentos podem ser sinal de uma nova gestação. Na realidade, já estamos no limiar de novas sínteses que nascerão com gemidos interiores inexprimíveis (cf. Rm 8, 23.26) e com o exercício paciente da criativa fidelidade.

- **Texto bíblico** | At 2, 42 - 47; Jo 17, 20 - 23

- **Oração** | pela renovação de vida

- **Cântico** | à escolha

Dia 09 de maio de 2024

Tema | Caminhar juntas/os, com Francisco de Assis, à luz do Espírito Santo, rumo à revitalização.

- **Carisma/Espiritualidade** |

Da Vida Segunda de Tomás de Celano

Já interiormente transformado em seu coração e muito próximo de o estar igualmente quanto à maneira de viver, calhou de passar um dia perto da Igreja de São Damião, quase em ruína e de todos abandonada. Conduzido pelo espírito, entra nela para orar, prostra-se devoto e suplicante aos pés do Crucifixo e sente-se tocado de modo extraordinário pela graça divina que o torna completamente diferente do que era momentos antes. E estando ainda profundamente emocionado, vê de repente – inaudito milagre! – a imagem pintada de Cristo crucificado despregar os lábios e falar-lhe, chamando-o pelo próprio nome; «Francisco, vai e repara a minha casa que, como vês está quase em ruína». Francisco pasma, treme, quase perde os sentidos e não atina na resposta. Propõem-se, no entanto, obedecer imediatamente à ordem recebida e concentra todas as suas forças para a executar. (2 C 10).

- Oração| diante do Crucifixo de São Damião

Ó Glorioso Deus, Altíssimo,
ilumina as trevas do meu coração.
Concedei-me uma fé verdadeira,
uma esperança firme e um amor perfeito.
Dai-me Senhor, o reto sentir, e conhecimento,
a fim de que possa cumprir o sagrado encargo
que verdade acabais de dar-me. Amém

Excerto da Carta da Irmã Wilson nº 111

Vou orar muito a Deus Espírito Santo, para que Ele ilumine o nosso entendimento e inflame os nossos corações com o ardente desejo de fazer sempre e somente o que é do Seu Divino agrado, o que pode melhor contribuir para a Sua honra e glória.

Proponho que façamos juntas uma novena, principiando hoje, a Deus Espírito Santo e a Nossa Senhora do Bom Conselho. Acabando esta, espero que receberemos indicação sobre o caminho que devemos seguir.

Nosso Senhor disse: "Pedi e vos será dado"; e S. Tiago: "Pedi com fé, não duvidando ". Coragem, então e confiança! Esperemos a resposta de Deus.

Muitas saudades e um abraço, nos amantíssimos Corações de Jesus e Maria.

Sua madrinha muito amiga

Mary J. Wilson

- Documento da Igreja|

Exortação Apostólica Vida Consagrada nº 110

Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai o futuro, para o qual vos projecta o Espírito a fim de realizar convosco ainda grandes coisas.

Fazei da vossa vida uma ardente expectativa de Cristo, indo ao encontro d'Ele como virgens prudentes que vão ao encontro do Esposo. Permanecei sempre disponíveis, fiéis a Cristo, à Igreja, ao

vosso Instituto e ao homem do nosso tempo Deste modo, sereis renovados por Ele, dia após dia, para construir com o seu Espírito comunidades fraternas, para com Ele lavar os pés aos pobres e dar a vossa insubstituível contribuição para a transfiguração do mundo.

Este nosso mundo confiado às mãos do homem, enquanto vai entrando no novo milénio, possa tornar-se cada vez mais humano e justo, sinal e antecipação do mundo futuro, onde Ele, o Senhor humilde e glorioso, pobre e triunfante, será a alegria plena e duradoura para nós e para os nossos irmãos e irmãs, com o Pai e o Espírito Santo.

Vinho Novo, Odres Novos nº 10 § 3º

O Papa Francisco confirma-nos neste percurso: «Vinho novo, odres novos. A novidade do Evangelho. Que nos traz o Evangelho? Alegria e novidade. Para a novidade, novidade; para vinho novo, odres novos. E não tendes medo de mudar as coisas segundo a lei do Evangelho. Por isso, a Igreja pede-nos a todos nós algumas mudanças. Pede-nos que ponhamos de parte as estruturas caducas: não prestam! E que tomemos odres novos, os do Evangelho. O Evangelho é novidade! O Evangelho é festa! E só se pode viver plenamente o Evangelho com um coração alegre e com um coração renovado. Dêmos espaço à lei das bem-aventuranças, à alegria e à liberdade que a novidade do Evangelho nos traz. Que o Senhor nos dê a graça de não permanecermos prisioneiros, a graça da alegria e da liberdade que nos traz a novidade do Evangelho».

- **Texto bíblico** | Is 43, 18-19; Mc 10, 46 - 52

- **Oração** | pela renovação de vida

- **Cântico** | à escolha

Dia 10 de maio de 2024

Tema | Caminhar juntas/os movidas/os pelo Espírito no desejo de seguir o Senhor na Sua dolorosa paixão e no louvor, a exemplo do Poverelo de Assis.

- Carisma/Espiritualidade |

Legenda Maior Capítulo XIII, 2-4

2. Foi assim que se lhe meteu na cabeça — decerto por divina revelação — que se abrisse o livro dos Evangelhos, o próprio Cristo lhe diria o que seria mais agradável a Deus, tanto no que a ele se referia, como no que respeitava aos outros por intermédio dele. Depois duma fervorosa 6 oração foi buscar ao altar o livro dos Santos Evangelhos (), entregou-o ao companheiro, um Irmão muito santo e piedoso, e pediu-lhe que o abrisse três vezes, em nome da Trindade Santa. Pois das três vezes e aconteceu que nas páginas assim abertas aparecia o relato da Paixão do Senhor. Não teve dificuldade em compreender: ele, que durante a vida imitara a actividade de Cristo, deveria, antes de deixar este mundo, assemelhar-se a Ele também nas dores e nos sofrimentos da paixão. Apesar

de exausto pelas austeridades anteriores e pelo contínuo peso da cruz do Senhor, de modo algum se sentiu aterrado com esta revelação, antes pelo contrário, sentiu-se mais animado a padecer esse martírio: o incêndio de amor ao bom Jesus tornara-se inextinguível, avassalava-o todo em chamas e em fogo: nem rios de água poderiam dominar as labaredas da sua caridade.

3. Arrebatado assim em Deus pelos impulsos do seu amor seráfico, e pelo desejo de se configurar com Aquele que por um excesso de amor quis ser crucificado, certa manhã, por alturas da Festa da Exaltação da Santa Cruz, estando em oração num barranco da montanha, viu descer do alto do Céu um Serafim com

seis asas resplandecentes como fogo. Num voo extremamente rápido, essa figura fixou-se, no ar, a pouca distância do homem de Deus. E pôde então observar por entre as asas, a imagem de um corpo humano crucificado, de mãos e pés estendidos e pregados a uma cruz. Duas asas erguiam-se acima da cabeça, outras duas abriam-se para voar, e as duas restantes encobriam-lhe todo o corpo. Esta aparição deixou-o profundamente assombrado, enquanto no coração se lhe misturava a tristeza com a alegria: alegria pela expressão benigna com que se via observado por Cristo na figura desse Serafim — tristeza, porque ao ver o sofrimento de Cristo pregado à cruz, uma espada de dor lhe trespassava a alma com dolorosa compaixão. O aspecto tão misterioso dessa aparição deixava-o atônito, porque em seu entender não se poderia coadunar o sofrimento de um corpo com a espiritualidade imortal de um Serafim. Mas graças às luzes do alto, pôde enfim compreender porque o é que a divina Providência lhe proporcionava esta visão: era para que ele se fosse acomodando à ideia de que a semelhança que deveria ter com Cristo crucificado se realizaria não pelo martírio do corpo, mas pelo incêndio total da alma. A visão, entretanto, desaparecera, deixando-lhe o coração a arder em chama viva e deixando-lhe também o corpo marcado em chagas vivas. Foi exactamente nessa altura que lhe apareceram nas mãos e nos pés as marcas dos cravos, tais como acabara de as presenciar nesse homem crucificado. Tanto as mãos como os pés davam a ideia de terem sido trespassados com pregos: as cabeças desses pregos eram visíveis nas palmas das mãos e na parte superior dos pés, enquanto nas costas das mãos e nas plantas dos pés se podiam ver os bicos dos mesmos pregos. As cabeças dos pregos eram arredondadas e escuras; as pontas, bastante compridas, apresentavam-se dobradas, como que rebatidas, sobressaindo do resto da carne. Também ao lado direito do peito apareceu uma cicatriz encarnada, como se tivesse sido aberta por uma lança, a qual por vezes chegava a sangrar, deixando vestígios na túnica e até nos calções interiores.

4. Uns estigmas tão visivelmente impressos na carne não podiam passar despercebidos aos companheiros com quem mais privava ... Por outro lado, o servo de Cristo receava divulgar esse segredo do Senhor Um dilema que o encheu de angústia: seria melhor contar ou esconder essa visão que tivera? Resolveu chamar alguns Irmãos, expôs-lhes o caso em termos muito vagos, manifestou-lhes a sua perplexidade e pediu-lhes o seu conselho. Um deles, que se chamava Iluminado e que de facto costumava ser iluminado pela graça, percebeu que o Santo deveria ter tido qualquer visão maravilhosa — até o seu ar assombrado o dava a entender e disse-lhe: «Deves compreender, meu Irmão, que os segredos de Deus te são às vezes revelados não apenas para teu benefício particular, mas também para proveito dos outros. Se ocultasses qualquer coisa que recebeste e que poderia contribuir para o bem de muitos, não deixarias de incorrer na reprovação de ter escondido um talento». Estas palavras chocaram-no. E embora ele muitas vezes se estribasse na
quela frase da Escritura— o meu segredo é para mim — desta vez, no entanto, contou-lhes, não sem um certo acanhamento, o desenrolar da visão. O Senhor que lhe aparecera fizera-lhe ainda algumas revelações, mas essa não as confiaria a ninguém enquanto vivesse. É, portanto, legítimo concluir que essas palavras do Serafim na cruz são tão profundas e misteriosas que não é lícito aos homens proferi-las.

Oração| ORAÇÃO DE JOÃO PAULO II A S. FRANCISCO

Ó São Francisco, estigmatizado de La Verna,
o mundo tem saudades de Ti
como Ícone de Jesus Crucificado.
Tem necessidade do teu coração
aberto para Deus e para o homem,
dos teus pés descalços e feridos,
das tuas mãos trespassadas e implorantes.
Tem saudades da tua voz fraca,

mas forte pelo poder do Evangelho.
Ajuda, Francisco, os homens de hoje
a reconhecerem o mal do pecado,
que oprimem a sociedade hodierna.
Reaviva na consciência dos governantes
a urgência da paz nas nações e entre os Povos.
Infunde nos jovens o teu vigor de vida,
capaz de contrastar as insídias
das múltiplas culturas de morte.
Aos ofendidos por toda a espécie de maldade
comunica, Francisco, a tua alegria de saber perdoar.
a todos os crucificados pelo sofrimento,
pela fome e pela guerra
reabre as portas da esperança. Ámen.

Excerto da Carta da Irmã Wilson nº 93

Minha muito querida Maria Margarida de Cortona:

Estas linhas vão para vos mostrar que estais muito perto do meu coração, hoje, dia da festa da vossa gloriosa e santa protetora e padroeira, Santa Margarida de Cortona, a quem muito vos tenho recomendado e em cuja proteção confio, para que ela sempre vos alcance as graças necessárias, para amar a Deus com todo o coração e servi-Lo fielmente, até ao fim da vossa peregrinação neste mundo, de tantas provações e dissabores a que não podemos escapar, nem (durante muito tempo), termos descanso, senão no Divino Coração do nosso Bem Amado Senhor e Esposo Jesus Cristo. Oh! que seria de nós, se não tivéssemos este refúgio, onde podemos descansar do furacão das nossas próprias paixões, das tentações do demónio, das várias provações que nos vêm de fora: do mundo, dos que mais amamos, por vezes, daqueles de quem esperamos melhores coisas, das fraquezas corporais e outras dificuldades temporais, das nossas próprias imperfeições espirituais, da fraqueza do nosso amor, da tibieza e frouxidão na oração e no serviço de Deus, de cada dia nos vencermos a nós mesmas!

Podemos bem dizer como S. Paulo: "Todas estas coisas são contra mim". Mas também havemos, como ele, de "pelejar um bom combate, conservar a fé, correr a nossa carreira, olhando para Jesus". Então, nós também, como S. Paulo, "receberemos a coroa da glória que Deus tem prometida àqueles que O amam". (...)

Com um apertado abraço nos SS. Corações de Jesus e Maria e em N. P. S. F.

Sua sempre dedicada madrinha que muito a ama

Mary Francis

- Documento da Igreja|

Discurso do Santo Padre na Via Sacra com os jovens-Parque Eduardo VII 4 de agosto de 2023

Quando contemplamos o crucificado naquela condição tão dolorosa, tão dura, vemos a beleza do Amor que dá a vida por cada um de nós.

Uma pessoa de grande fé dizia uma frase que me tocou muito: «Senhor, pela vossa inefável agonia, posso crer no amor.» Sim, Senhor, pela vossa inefável agonia, posso crer no amor. E Jesus caminha, mas nela por qualquer coisa, espera a nossa companhia, aguarda o nosso olhar... Como hei-de dizer? Espera abrir as janelas da minha alma, da tua alma, da lama de cada um de nós. Como são feias as almas fechadas que semeiam dentro, sorriem dentro. Mas isto não tem sentido. Jesus caminha e espera com o seu amor, com a sua ternura, para nos dar consolação, enxugar as nossas lágrimas.

Salvifici Doloris nº 21

A Cruz de Cristo projecta a luz salvífica de um modo assim tão penetrante sobre a vida do homem e, em particular, sobre o seu sofrimento, porque, mediante a fé, chega até ele juntamente com a Ressurreição: o mistério da paixão está contido no mistério pascal. As testemunhas da paixão de Cristo são, ao mesmo tempo, testemunhas da sua Ressurreição. São Paulo escreve:

«Poderei conhecê-lo, a ele e à força da sua Ressurreição, e ser integrado na participação dos seus sofrimentos, transformado numa imagem da sua morte, com a esperança de chegar à ressurreição dos mortos»

- **Texto bíblico** | Jo 19, 28 - 37
- **Oração** | pela renovação de vida
- **Cântico** | à escolha

Dia 11 de maio de 2024

Tema | Caminhar juntas/os, com Francisco de Assis, movidas/os pelo Espírito na construção da sinodalidade: comunhão, participação e missão.

- **Exposição do Santíssimo**
- **Cântico** | à escolha
- **Carisma/Espiritualidade** |

Carisma e espírito à luz da Fundadora nº 48

Vivendo intensamente a doutrina do Corpo Místico, a Boa Mãe desejava que as nossas fraternidades constituíssem verdadeiras famílias de vida e equipas de trabalho, não suportando discórdias e fomentando sempre a mais profunda união.

Apelava, com esse intuito, para a verdade evangélica de que nenhum reino dividido subsiste (cf Mt 12,25; Mc 3,34) e para o facto de as Irmãs serem ao mesmo tempo diferentes umas das outras e complementares. Inspirada em S. Paulo dizia: "Olhai para a mão. Nenhum dedo é igual, mas todos têm a sua utilidade. O do meio é maior, mas não se pode gloriar de o ser; o outro tem mais honra, porque recebe o anel; mas não é o mais útil. Só todos juntos fazem a mão perfeita. Assim devemos ser todas unidas,

sem nos gloriarmos de sermos maiores, porque sem o auxílio das outras nada podemos fazer”.

- **Oração**| pela renovação de vida

- **Documento da Igreja**|

Vida Fraterna em Comunidade

Na variedade de suas formas, a vida fraterna em comum sempre apareceu como uma radicalização do comum espírito fraterno que une todos os cristãos. A comunidade religiosa é visualização da comunhão que funda a Igreja e, ao mesmo tempo, profecia da unidade à qual tende como sua meta final. «Peritos em comunhão, os religiosos são chamados a ser, na comunidade eclesial e no mundo, testemunhas e artífices daquele projeto de comunhão que está no vértice da história do homem segundo Deus. (VFC nº 10 §4).

Excerto do Relatório Síntese da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 4-29 de outubro de 2023 – Uma Igreja sinodal em Missão

8. A Igreja é missão

- a) Mais que dizer que a Igreja tem uma missão, afirmamos que a Igreja é missão. «Como o Pai me enviou, também Eu vos envio» (Jo 20,21): a Igreja recebe de Cristo, o Enviado do Pai, a sua própria missão. Sustentada e guiada pelo Espírito Santo, ela anuncia e testemunha o Evangelho a todos os que não o conhecem ou não o acolhem, com essa opção preferencial pelos pobres que está radicada na missão de Jesus. Deste modo concorre para o advento do Reino de Deus, do qual «constitui o germe e o princípio» (cf. LG 5).

Nº 19

a) Estamos convencidos de que cada Igreja, dentro da comunhão das Igrejas, tem muito a dar, porque o Espírito Santo distribui com abundância os seus dons em vista da utilidade comum. Se virmos a Igreja como Corpo de Cristo, compreendemos mais facilmente que os vários membros são interdependentes e partilham a mesma vida: «se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os membros se alegram com ele» (1Cor 12,26). Desejamos, por isso, desenvolver as atitudes espirituais que nascem desta forma de ver: a humildade e a generosidade, o respeito e a partilha. São também importantes a disponibilidade para crescer no conhecimento recíproco e para predispor as estruturas necessárias para que a permuta de riquezas espirituais, discípulos missionários e bens materiais possa tornar-se uma realidade concreta.

- Oração| Oração do Sínodo

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia:

vinde a nós, ficai connosco,

e dignai-vos habitar em nossos corações.

Ensinai-nos o rumo a seguir

e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores:

não permitais que sejamos causadores da desordem;

que a ignorância não nos desvie do caminho,

nem as simpatias humanas ou o preconceito

nos tornem parciais.

Que sejamos um em Vós,

caminhando juntos para a vida eterna,

sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Nós vo-lo pedimos

a Vós, que agis sempre em toda a parte,

em comunhão com o Pai e o Filho,

pelos séculos dos séculos. Ámen

Excerto da Homilia do Santo Padre Papa Francisco na celebração de Vésperas, Mosteiro dos Jerónimos, 2 de agosto de 2023

A Igreja é sinodal, é comunhão, ajuda mútua, caminho comum. E a isto tende o sínodo em curso, que terá o seu primeiro período de assembleia geral no próximo mês de outubro. Na barca da Igreja, deve haver lugar para todos: todos os batizados são chamados a subir para ela e lançar as redes, empenhando-se pessoalmente no anúncio do Evangelho. E não vos esqueçais desta palavra: todos, todos, todos. Quando tenho de falar sobre o modo de abrir perspectivas apostólicas, toca-me muito aquela passagem do Evangelho em que os convidados se recusam a ir à festa de núpcias do Filho, quando já está tudo preparado. Que diz, então, o senhor, o senhor que preparou a festa? «Saíam pelas periferias e tragam todos, todos, todos, todos: são, doentes, crianças e adultos, bons e pecadores. Todos». Que a Igreja não seja uma alfândega para selecionar quem entra e quem não entra. Todos, cada um com a sua vida às costas, com os seus pecados, assim como é diante de Deus, como é diante da vida... todos.

- **Oração** | Salmo 22

- **Texto bíblico** | 1Cor 3, 6 -8

- **Renovação do Compromisso Amigos da Irmã Wilson**

- **Cântico** | Hino AIW

- **PARÁFRASE DO PAI NOSSO**

Pai-nosso que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome.

Vós, ó Deus, sois o nosso Pai, nosso melhor e mais querido Amigo.

Queremos ocupar a nossa vida em agradar-Vos e em buscar a Vossa glória, fazendo todo o Bem que nos é possível e orando muito para que Vós sejais em tudo glorificado e adorado.

Venha a nós o Vosso Reino

Queremos trabalhar no serviço caridoso e no anúncio evangélico, para que o Vosso Reino venha em breve ao mundo inteiro e a vossa graça transforme todos os homens de modo a podermos contemplar-Vos face a face e gozar da Vossa adorável companhia.

Seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu.

Que a Vossa santa vontade seja sempre louvada em tudo!

Queremos viver numa atitude constante de busca e adesão à Vossa vontade que se manifesta através da Vossa palavra, da acção do Espírito Santo, da Igreja e das mediações humanas.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje.

Queremos doar-nos com este mesmo pão que a Irmã Wilson se empenhou a levar aos pobres e aos órfãos, saciando-os na sua fome espiritual e material.

Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

O vosso perdão, Senhor, não conhece limites. A exemplo da Irmã Wilson, queremos assumir gestos concretos de perdão, de humildade e de paz.

E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

Queremos vencer a tentação, orando e jejuando. Serão estas as duas asas que nos ajudarão a voar até Vós, ó Deus. Em união convosco nada é impossível e a vitória será Vossa.

Amem.

- Reposição do Santíssimo

- Cântico | Mary Wilson procurou

PROPOSTA PARA O TEMPO INTERMÉDIO

Entre a Trezena Vocacional e a Semana Missionária

1ª e 2ª Semana 12 – 25 de maio

Estudo do Relatório de Síntese da XVI ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS - Primeira Sessão - 4-29 de
outubro de 2023

UMA IGREJA SINODAL EM MISSÃO

3ª Semana 26 maio a 5 de junho

Estudo do Documento do XIV Capítulo Geral 2021

XXIX

SEMANA MISSIONÁRIA FRANCISCANA VITORIANA

Tema: Todas a viver a Missão

06 a 13 de junho de 2024

TEMA| *Faz-te ao largo, para redescobrir o sentido da entrega incondicional*

Pensamento da Ir Wilson| A vocação religiosa é a maior graça que Deus dá à criatura, por isso mesmo, a maior ingratidão e a maior infelicidade é recusar aceitá-la” (CIW 57)

Carisma| Espiritualidade |

Carisma e Espírito à Luz da Fundadora nº11

Esta vocação foi dada à nossa Fundadora para responder imediatamente a umas circunstâncias da Igreja e do mundo na Ilha da Madeira. No entanto, ela foi sempre animada por um espírito católico e universalista que a levaria, a alargar a sua acção à Igreja universal e ao mundo inteiro.

"Desejava que todas as crianças do mundo soubessem ler, aprendessem a catequese e amassem a Deus”.

Ou seja, a Irmã Wilson chegou a descobrir a sua vocação através do seu próprio ambiente e dos sinais do seu tempo para cuja interpretação Deus a tinha preparado. A profundidade com que vivia o mistério cristão permitia-lhe chegar a uma resposta que, embora ordenada imediatamente a remediar as necessidades da Igreja do seu mundo e do seu tempo, se encontra no plano das realidades permanentes da Igreja, pois em todos os tempos e lugares haverá acções de caridade e apostolado como as dela, a desenvolver. A sua missão foi, por isso, reconhecida pela Hierarquia e pela própria experiência como capaz de ser vivida por outras pessoas e de contribuir para o bem da Igreja e do mundo, encarnada em culturas diferentes e adaptada às necessidades dos vários ambientes.

Documento da Igreja | Exortação Apostólica Cristo Vive

“É verdade que a palavra “vocação” se pode entender num sentido lato, como chamamento de Deus. Inclui o chamamento à vida, o chamamento à amizade com Ele, o chamamento à santidade. Isto é valioso, porque situa toda a nossa vida frente ao Deus que nos ama e permite-nos entender que nada é fruto de um caos sem sentido, mas que tudo pode ser integrado num caminho de resposta ao Senhor, que tem um plano precioso para nós. (*Exortação Apostólica, Cristo Vive n. 248.*) “O dom da vocação será, sem dúvida, um dom exigente. Os dons de Deus são interativos e, para os desfrutar, é preciso pôr-me em campo, arriscar. Não será a exigência dum dever imposto por outro de fora, mas algo que te estimulará a crescer e a optar por que esse presente amadureça e se transforme em dom para os outros. Quando o Senhor suscita uma vocação, não pensa apenas no que és, mas em tudo o que poderás, juntamente com Ele e os outros, chegar a ser. (*Exortação Apostólica, Cristo Vive n. 289.*)

Texto bíblico | Lc. 9, 23-25

Desafio | Rezar a fórmula da profissão

Cântico | Seduziste-me Senhor (Ct. 762)

Preces | Pela fidelidade de todas as Irmãs

1- Que cada Irmã FNSV seja fiel à sua vocação, partilhando a alegria de a viver em amor fraterno,
- e que o Espírito Santo nos renove interiormente, em fidelidade ao Carisma da Venerável Irmã Maria de S. Francisco Wilson.

2 - Que cada Irmã, olhando para Jesus, o Consagrado do Pai, pobre, casto e obediente,
— - Viva autenticamente e seja peregrina do Evangelho da Esperança ao estilo de Jesus.

3 - Que cada Irmã comprometida com Jesus no anúncio do Evangelho,
- responda com firmeza aos desafios da Congregação e sejam assumidos como compromisso de vida.

4 - Que cada Irmã se revista do zelo apostólico, e animada pela vida de S. Francisco e da Venerável Irmã Wilson,
- seja profecia de uma Congregação atraente e que abraça a todos.

| DIA 07 de junho

TEMA| *Faz-te ao largo, no amadurecimento da fé e irradia o Bálsamo de Deus*

Pensamento da Ir Wilson| “Deus está sempre pronto a socorrer-nos quando lhe pedimos e somos fiéis às santas inspirações do Divino Espírito Santo” (CIW 91)

**Carisma| Espiritualidade |
Carisma e Espírito à Luz da Fundadora nº24**

A Eucaristia, como sacramento do Sacrifício e da presença real de Cristo, ocupa um lugar preponderante na vida espiritual e apostólica da Boa Mãe Fundadora.

As dúvidas sobre a presença de Cristo na Hóstia Consagrada e a Virgindade de Maria, última barreira a ser vencida na altura da conversão - foram para ela verdadeira "noite escura", da qual se libertou após fervorosa invocação à Mãe de Deus, a

ponto de sentir-se iluminada por uma luz celeste e perfeitamente esclarecida.

Este facto eucarístico da conversão, doloroso ao princípio, gozoso depois, começado por luta espiritual, acabado em vitória - passagem da treva densa a uma luz meridiana sobre a Eucaristia - causou um impacto especial na sua vida e explica a sua fé e devoção eucarística. Sua oração tinha por centro a Eucaristia. A fim de participar na Ceia do Senhor e comungar, impunha-se duros sacrifícios, atendendo aos rigores do jejum eucarístico na altura. Nos derradeiros anos da sua vida sentia-se fraca, mas testemunhava que, na recepção da Sagrada Comunhão, hauria força. Os seus olhos fixavam-se no sacrário, não se advertindo nela qualquer movimento. Estava sempre preparada para comungar e para morrer.

Este aspecto do espírito da Fundadora temos de vivê-lo hoje. A meditação do mistério de Cristo e a contínua penitência das nossas faltas hão-de levar-nos a participar profundamente no sacrifício do Senhor. Em cada celebração eucarística, além de oferecermos com toda a Igreja ao Pai o Filho enviado e sacrificado pela salvação dos homens, podemos renovar o nosso próprio oferecimento e a nossa consagração religiosa e apostólica pela qual perpetuamos em nossa carne o sacrifício de Cristo e morremos com Ele em favor dos Irmãos, fazendo da Eucaristia a fonte principal da nossa espiritualidade evangélica e de um apostolado sacrificado e incansável.

Documento da Igreja |

Exortação Apostólica do Papa Paulo VI - Evangelii Nuntiandi

Entretanto, a Igreja não se sente dispensada de prestar uma atenção diligente, de igual modo, àqueles que receberam a fé e que, muitas vezes passadas algumas gerações, voltam a ter contato com o Evangelho. Ela procura desta maneira

aprofundar, consolidar, alimentar e tornar cada dia mais amadurecida a fé daqueles que se dizem já fiéis ou crentes, a fim de que o sejam cada vez mais. Esta fé, hoje confrontada com o secularismo, ou antes, podemos mesmo dizer, com o ateísmo militante, é quase sempre uma fé exposta a provações e ameaçada, e mais ainda, uma fé assediada e combatida. Ela corre o risco de morrer de asfixia ou de inanição, se ela não for alimentada e amparada todos os dias. Evangelizar há de ser, muito frequentemente, comunicar à fé dos fiéis, em particular, mediante uma catequese cheia de substância evangélica e servida por uma linguagem adaptada ao tempo e às pessoas, esse alimento e esse amparo de que ela precisa. A Igreja católica mantém igualmente uma viva solicitude em relação aos cristãos que não estão em plena comunhão com ela: se bem que se ache já empenhada em preparar juntamente com eles a unidade querida por Cristo, e precisamente em vista de realizar a unidade na verdade, ela tem a consciência de que faltaria gravemente ao seu dever, se ela não desse testemunho, também junto deles, da plenitude da revelação de que ela conserva o depósito. (Exortação Apostólica do Papa Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi* N. 54)

Texto bíblico | 1 Tessalonicenses 1, 2- 6

Desafio | Deus chama-me a crescer na fé

Cântico | Sim eu quero que a luz de Deus.

Preces | **Pelas Irmãs formadoras e formandas**

- 1- Chamadas a acompanhar as formandas por uma presença constante e próxima,
 - A formadora leve ao discernimento cada formanda sobre a autenticidade do chamamento de Deus, segundo

o nosso Carisma, colocando-o ao serviço dos mais necessitados.

- 2-** Chamadas a responder ao convite de Jesus,
 - Que as formandas aceitem o acompanhamento de ajuda e empreendam o caminho formativo em coresponsabilidade.

- 3-** Chamadas a desempenhar a sua missão em alegre espírito de serviço,
 - Estas Irmãs sejam pessoas de profunda experiência de Deus na ajuda humana, espiritual e teológica.

- 4-** Chamadas a um processo de acompanhamento formativo,
 - Cada Irmã Júnior seja conduzida a um crescimento e maturação para assumir e cultivar os valores da vocação.

|DIA 08 de junho

TEMA| *Faz-te ao largo, na construção da comunidade e na abertura ao diferente*

Pensamento da Ir. Wilson| “vivemos em fraternidade a nossa resposta ao chamamento de Deus, à dignidade de sermos Seus filhos” (Aps 14)

Carisma| Espiritualidade |

Carisma e Espírito à Luz da Fundadora nº 48

Vivendo intensamente a doutrina do Corpo Místico, a Boa Mãe desejava que as nossas fraternidades constituíssem

verdadeiras famílias de vida e equipas de trabalho, não suportando discórdias e fomentando sempre a mais profunda união.

Apelava, com esse intuito, para a verdade evangélica de que nenhum reino dividido subsiste (cf Mt 12,25; Mc 3,34) e para o facto de as Irmãs serem ao mesmo tempo diferentes umas das outras e complementares. Inspirada em S. Paulo dizia: "Olhai para a mão. Nenhum dedo é igual, mas todos têm a sua utilidade. O do meio é maior, mas não se pode gloriar de o ser; o outro tem mais honra, porque recebe o anel; mas não é o mais útil. Só todos juntos fazem a mão perfeita. Assim devemos ser todas unidas, sem nos gloriarmos de sermos maiores, porque sem o auxílio das outras nada podemos fazer".

Documento da Igreja |

Vida Fraterna em Comunidade nº 21

«Carregai os fardos uns dos outros; assim cumprireis a lei de Cristo» (Gl 6, 2). Em toda a dinâmica comunitária, Cristo, em seu mistério pascal, permanece o modelo de como se constrói a unidade. O mandamento do amor mútuo tem, de fato, nele a fonte, o modelo e a medida: devemos amar-nos como Ele nos amou. E Ele nos amou até dar a vida. Nossa vida é participação na caridade de Cristo, em seu amor ao Pai e aos irmãos, um amor esquecido de si mesmo.

Mas tudo isso não é conforme à natureza do «homem velho» que deseja, sim, a comunhão e a unidade, mas não pretende nem está disposto a pagar-lhe o preço, em termos de esforço e de dedicação pessoal. O caminho que vai do homem velho, que tende a fechar-se em si mesmo, ao homem novo, que se doa aos outros, é longo e cansativo. Os santos fundadores insistiram realisticamente sobre as dificuldades e sobre as ciladas dessa passagem, conscientes como estavam de que a

comunidade não se pode improvisar. Ela não é coisa espontânea nem realização que se consiga em breve tempo. Para viver como irmãos e irmãs é necessário um verdadeiro caminho de libertação interior. Como Israel, libertado do Egito, tornou-se Povo de Deus depois de ter feito uma longa caminhada no deserto sob a guia de Moisés, assim a comunidade inserida na Igreja, povo de Deus, é construída por pessoas que Cristo libertou e fez capazes de amar de seu jeito, através do dom de seu Amor libertador e da aceitação cordial daqueles que Ele dá como seus guias.

O amor de Cristo, difundido em nossos corações, impele a amar os irmãos e as irmãs até o assumir suas fraquezas, seus problemas, suas dificuldades. Numa palavra: até a doar-nos a nós mesmos. (*Congregação para os Institutos de vida Consagrada e as sociedades de vida apostólica, A vida Fraterna em Comunidade n.21*)

Texto bíblico | 1Cor 1, 10-11

Desafio | Valorizar os dons de cada Irmã

Cântico | Fraternidade (Ir Isabel Francisco)

Prece | Pelas Comunidades

1 - Senhor Jesus, para testemunhar a força humanizadora do Evangelho, do Carisma e das Constituições,

- encoraja-nos para uma vivência mais autêntica marcada pelo entusiasmo inicial e pelo mandamento novo do amor vivido em fraternidade.

2 - Senhor Jesus, precisamos dar novo impulso à elaboração do Projeto de vida Pessoal e Comunitária,

- para uma verdadeira animação da vida da Comunidade.

3 - Senhor Jesus, precisamos cultivar mais a confiança, o diálogo e o espírito de bendizer,
- dá-nos coragem de olharmos a Comunidade em processo, com vontade de crescer na correção fraterna sustentando a fidelidade vocacional umas das outras.

4 - Senhor Jesus, que na Comunidade se crie um ambiente sereno e fraterno,
- onde cada Irmã se sinta em verdadeira família e possa ter uma boa vivência comunitária.

| DIA 09 de junho

TEMA| *Faz-te ao largo e vai missionar com alegria e esperança nas periferias do nosso tempo*

Pensamento da Ir Wilson| Quando formos mais numerosas Nosso Senhor nos chamará às terras de África para ali dilatar o Reino de Deus” (VTC 118)

Carisma| Espiritualidade | Constituições nº 78

Documento da Igreja| Spe Salvi nº 35

35. Toda a acção séria e recta do homem é esperança em acto. É-o antes de tudo no sentido de que assim procuramos concretizar as nossas esperanças menores ou maiores: resolver este ou aquele assunto que é importante, para prosseguir na caminhada da vida; com o nosso empenho contribuir a fim de que o mundo se torne um pouco mais luminoso e humano, e assim se abram também as portas para o futuro. Mas o esforço quotidiano pela continuação da nossa vida e pelo futuro da comunidade cansa-

nos ou transforma-se em fanatismo, se não nos ilumina a luz daquela grande esperança que não pode ser destruída sequer pelos pequenos fracassos e pela falência em vicissitudes de alcance histórico. Se não podemos esperar mais do que é realmente

alcançável de cada vez e de quanto nos seja possível oferecerem as autoridades políticas e económicas, a nossa vida arrisca-se a ficar bem depressa sem esperança. É importante saber: eu

posso sempre continuar a esperar, ainda que pela minha vida ou pelo momento histórico que estou a viver aparentemente não tenha mais qualquer motivo para esperar. Só a grande esperança-certeza de que, não obstante todos os fracassos, a minha vida pessoal e a história no seu conjunto estão conservadas no poder indestrutível do Amor e, graças a isso e por isso, possuem sentido e importância, só uma tal esperança pode, naquele caso, dar ainda a coragem de agir e de continuar. Certamente, não podemos «construir» o reino de Deus com as nossas forças; o que construímos permanece sempre reino do homem com todos os limites próprios da natureza humana. O reino de Deus é um dom, e por isso mesmo é grande e belo, constituindo a resposta à esperança. Nem podemos – para usar a terminologia clássica – «merecer» o céu com as nossas obras. Este é sempre mais do que aquilo que merecemos, tal como o ser amados nunca é algo «merecido», mas um dom. Porém, com toda a nossa consciência da «mais valia» do céu, permanece igualmente verdade que o nosso agir não é indiferente diante de Deus e, portanto, também não o é para o desenrolar da história. Podemos abrir-nos nós mesmos e o mundo ao ingresso de Deus: da verdade, do amor e do bem. É o que fizeram os santos que, como «colaboradores de Deus» contribuíram para a salvação do mundo (cf. 1 Cor 3,9; 1 Tes 3,2)

Texto bíblico | Rom 12, 12; Rom. 5,5

Desafio | Telefonar a uma comunidade ad gentes

Cântico | É tempo de ser esperança

Preces | Pela missão da Congregação

1 - Nós vos pedimos pela missão evangelizadora da nossa Congregação,

- Ajuda-nos a manter viva a fidelidade à missão: ao Evangelho de Jesus Cristo, ao Carisma, à Igreja e ao Homem do nosso tempo.

2 - Nós vos pedimos as luzes do Espírito Santo, no processo de revitalização reestruturação,

- a fim de caminharmos unidas em atitude de abertura e sensibilidade às urgências da renovação da Congregação.

3 - Nós vos pedimos a ação divina para sermos testemunhas da presença de Cristo,

- e abraçarmos a Sua missão com alegria e empenho nas atividades apostólicas.

4 - Nós vos pedimos por todas as Irmãs Missionárias de "longe e de muito longe",

- para que em outras latitudes, aprendamos da Irmã Wilson a revigorar a missão com a força da oração, em comunhão, com a Igreja, envolvendo-se na ação pastoral.

| **DIA 10 de junho**

TEMA | *Faz-te ao largo no acompanhamento dos Jovens para seguir Jesus Cristo*

Pensamento da Ir Wilson| “Se estivermos atentos, não há dias em que as ocasiões de fazer ao menos um ato de amor não apareçam. À medida que andamos atentas, é admirável como a vida está cheia delas” (CIW 97)

Carisma e Espírito à Luz da Fundadora nº 3

Carisma e missão implicam-se mutuamente. Esta missão é comunicada ao Fundador não para ser cumprida só por ele, mas também por um grupo de pessoas, que recebendo uma vocação semelhante à do Fundador, ao longo da história são agraciados com uma nova participação do seu carisma e do serviço à Igreja que este carisma exige.

O carisma dos Fundadores não é, pois, um dom individual, mas social; daí que seja transmissível a outras pessoas e perdurável ao longo dos tempos, estando sujeito a evolução histórica, mas conservando a sua originária identidade.

Documento da Igreja|

HOMILIA DO SANTO PADRE, Papa Francisco - Parque do Tejo em Lisboa Domingo, 6 de agosto de 2023

Queridos jovens, gostaria de poder fixar cada um de vós nos olhos e dizer: Não temas, não tenhas medo! Mais, tenho uma coisa belíssima para vos dizer: já não sou eu, mas é o próprio Jesus que vos fixa agora. Ele que vos conhece, conhece o coração de cada um de vós, conhece a vida de cada um de vós, conhece as alegrias, conhece as tristezas, os sucessos e os fracassos, conhece o vosso coração. E hoje aqui em Lisboa, nesta Jornada Mundial da Juventude, Ele diz-vos: «Não temais, não temais! Coragem, não tenhais medo!»

Texto bíblico| Mt 19, 16-26

Desafio | Fazer um convite direto a uma jovem – Vinde e vede

Cântico | Já se ouvem nossos passos a chegar

Preces | Pelas famílias

1 - Agradecidas pelos nossos pais, pelos benfeitores da congregação

- concedei-lhes Senhor, a abundância da Vossa bênção e a Vossa ajuda constante.

2 - Agradecidas pelas famílias que ofereceram as suas filhas à Congregação,

- recompensai-as com a Vossa graça e o Vosso amor.

3 - Agradecidas pelos jovens em discernimento vocacional,

- para que, ouvindo o chamamento de Deus, não tenham medo de dizer Sim.

4 - Agradecidas pelas Irmãs que formam as equipas da Pastoral Juvenil / Vocacional,

- para que, à luz do Espírito, sejam instrumentos de Deus no discernimento da vocação das jovens.

| **DIA 11 de junho**

TEMA | *Faz-te ao largo e descobre a outra margem sendo luz e vida no Mundo.*

Pensamento da Ir Wilson | Lembra-te da Palavra do Bom Jesus: "Faz que a tua luz resplandeça de tal maneira diante do mundo, que ele, vendo as tuas boas obras, glorifique o teu Pai que está no Céu." (CIW 52)

Carisma| Espiritualidade |

Carisma e Espírito à Luz da Fundadora nº 42

"A nossa Fundadora não pensava senão em fazer o bem e em espalhar o Reino de Deus em todos os corações". Unindo contemplação e acção passou a vida deste modo: "Orando muito para que Deus seja em tudo glorificado e adorado «assim na terra como no céu», e trabalhando para que o Seu Reino se estenda em breve ao mundo inteiro" .

O seu zelo comovia os corações. Lançava mão de todos os meios ao seu alcance: conversas particulares, contactos humanos, correspondência epistolar, catequese, escola, hospital, orfanato, ajuda nas paróquias, etc., olhando apenas ao que era mais urgente, oportuno e eficaz.

Nos alvares da Congregação, a Boa Mãe e as Irmãs levaram a cabo tarefas geralmente humildes. Estavam convencidas de que não seremos julgados pelas nossas obras grandes, mas por termos negociado os interesses de Cristo, exercitando cada um os talentos recebidos. Sem considerações humanas de qualquer ordem, assim nós trabalharemos pela glória de Deus e pelo advento do Seu Reino, impacientes como a Boa Mãe que afirmava: "Deus me livre de deixar para amanhã o bem que posso fazer hoje".

Documento da Igreja| PRESCRUTAI nº 13

"Quais 'sentinelas' que mantêm vivo no mundo o desejo de Deus e o despertam no coração de tantas pessoas com sede de infinito", somos convidados a ser buscadores e testemunhas de projetos de Evangelho visíveis e vitais. Homens e mulheres com fé forte, mas também com capacidade de empatia, de proximidade de espírito criativo e criador, os quais não podem limitar o espírito e o carisma nas estruturas rígidas e no medo de abandoná-las.

Papa Francisco nos convida a viver a “mística do encontro”: “A capacidade de ouvir, de escutar outras pessoas. A capacidade de procurar juntos o caminho, o método, [...] significa também não se assustar, não se apavorar com as coisas”.

“Se cada um de vós – continua o Santo Padre – é para os outros uma possibilidade preciosa de encontro com Deus, trata-se de redescobrir a responsabilidade de ser profecia como comunidade, de procurar juntos, com humildade e com paciência, uma palavra de sentido que pode ser um dom para o país e para a Igreja, e dela dar testemunho de simplicidade. Vós sois como antenas prontas a colher os germes de novidade suscitados pelo Espírito Santo, e podeis ajudar a comunidade eclesial a assumir este olhar de bem e encontrar caminhos novos e corajosos para alcançar todos”

Texto bíblico | Mt 5, 13-16

Desafio | Convidar os Membros da AAIW para um tempo de oração

Cântico | Senhor tu és a luz

Preces | pela Associação dos Amigos da Irmã Wilson

1 - Deus, nosso Pai e melhor Amigo, louvamos-Te pela nossa Família Carismática,
- para que, inspirada na vida, obra e ensinamentos da Irmã Maria de São Francisco Wilson, os Amigos sejam Luz e Vida no mundo.

2 - Deus, nosso Pai e melhor Amigo, queremos ajudar os Amigos a conhecerem e aprofundar o Evangelho de Jesus Cristo,
- para que fortalecidos pela tua Palavra possam alimentar a vida espiritual através da oração pessoal e familiar.

3 - Deus, nosso Pai e melhor Amigo, fonte de toda a Santidade,

- pedimos-te pelos Amigos e Simpatizantes para que fiéis ao seu Batismo possam promover em si mesmos a união vital com Cristo e alimentá-la pela Eucaristia, pela Palavra de Deus como experimentou a Venerável Irmã Wilson.

4 - Deus, nosso Pai e melhor Amigo, suscita no coração de cada Amigo o desejo ardente de abrir-se ao voluntariado,

- para que sejam expressão missionária da Congregação em colaboração, nas nossas obras.

|DIA 12 de junho

TEMA| *Faz-te ao largo e evangeliza com o testemunho da própria vida*

Pensamento da Ir Wilson| “Devemos estar prontas em qualquer altura, a dedicar todas as nossas forças ao serviço de Deus onnipotente” (Aps 19)

Carisma| Espiritualidade | Constituições nº 73

Documento da Igreja| Anúnciis nº 41

Mais do que de diaconia e de obras apostólicas, a missão atravessa todas as dimensões da nossa vida de especial consagração, chamada a «dedicar-se totalmente à missão», anúncio da novidade do Reino de Deus, reconhecimento e profecia da sua silenciosa presença entre nós. Os consagrados e as consagradas «pelo mais profundo do seu ser, eles situam-se de facto no dinamismo da Igreja, sequiosos do Absoluto de Deus e chamados à santidade. É dessa santidade que dão

testemunho. Eles encarnam a Igreja desejava de se entregar ao radicalismo das bem-aventuranças. Eles são, enfim, pela sua própria vida, sinal de uma total disponibilidade para Deus, para a Igreja e para os irmãos. E em tudo isto, portanto, têm os religiosos uma importância especial no quadro de testemunho que, conforme frisarmos em precedência, é primordial na evangelização.»

Inseridos na missão eclesial, nela participamos em plenitude, superando os limites dos nossos institutos. Cada forma de vida consagrada é, portanto, chamada a tornar visível na vida e nas obras o que a Igreja privilegia e indica como sua missão no mundo contemporâneo.

Ressoa um convite como imperativo urgente: reconhecer os portos para os quais o Espírito nos orienta através das instâncias que a Igreja nos dirige; idealizar modalidades de escuta e de encontro para harmonizar os carismas e com coragem evangélica projetos de comunhão. Toda a vida consagrada em suas diversas formas — virginal, monástica, apostólica, secular — é missionária.

Texto bíblico | Jo 5, 9-12

Desafio | Visitar um doente

Cântico | Sede minhas Testemunhas e parti

Preces | Pelas Irmãs doentes

1 - Bom Deus, a Ti todo o louvor e toda a glória,
- gratidão pelo amor e doação da vida das nossas Irmãs que se encontram doentes.

2 - Bom Deus, a Ti todo o louvor e toda a glória,

- pelo testemunho de vida, de fé, de coragem de entrega incondicional em todos os momentos da sua missão exercida.

3 - Bom Deus, a Ti todo o louvor e toda a glória,

- pela vida de dor e sofrimento que em união com a paixão redentora de Cristo, vivam o mistério pascal para a salvação da humanidade.

4 - Bom Deus, a Ti todo o louvor e toda a glória,

- pelo dom da vida das nossas Irmãs que peregrinaram conosco e já se encontram na pátria celeste.

| DIA 13 de junho

TEMA| *Faz-te ao largo e semeia a Paz e o bem, resistindo às tempestades.*

Pensamento da Ir Wilson| “Devemos ser firmes no Amor Divino como um ilhéu no meio do oceano: batem de todos os lados tempestades e fica sempre sendo ilhéu” (MIC 128)

Carisma| Espiritualidade | Constituições nº 78

Documento da Igreja| Spe Salvi nº 31

...precisamos das esperanças – menores ou maiores – que, dia após dia, nos mantêm a caminho. Mas, sem a grande esperança que deve superar tudo o resto, aquelas não bastam. Esta grande esperança só pode ser Deus, que abraça o universo e nos pode propor e dar aquilo que, sozinhos, não podemos conseguir. Precisamente o ser gratificado com um dom faz parte da esperança. Deus é o fundamento da

esperança – não um deus qualquer, mas aquele Deus que possui um rosto humano e que nos amou até ao fim: cada indivíduo e a humanidade no seu conjunto. O seu reino não é um além imaginário, colocado num futuro que nunca mais chega; o seu reino está presente onde Ele é amado e onde o seu amor nos alcança. Somente o seu amor nos dá a possibilidade de perseverar com toda a sobriedade dia após dia, sem perder o ardor da esperança, num mundo que, por sua natureza, é imperfeito.

Texto bíblico | Mc 4, 35-41

Desafio | Ter um gesto concreto de perdão

Cântico | Paz e bem a toda a criatura saúdo por Irmã.

Preces | Pelos desafios da missão

- 1** - Bom Mestre, fazer-se ao largo é estar disponível,
 - Ajuda-nos a partir para a missão sem medo do desconhecido. Fortalece-nos com o Teu Espírito.

- 2** - Bom Mestre, fazer-se ao largo é estar sedento de Ti,
 - Acreditamos que só Tu és a razão da nossa missão. Dá-nos a Tua coragem.

- 3** - Bom Mestre, fazer-se ao largo é partir e enfrentar desafios,
 - Entreguemo-nos urgentemente à missão da periferia do mundo que está em crise.

- 4** - Bom Mestre, fazer-se ao largo é passar a outra margem, na paz e no bem,
 - Queremos partilhar os dons, a cultura, os valores e aceitar as diferenças.